

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES – ANO 2009/2010

EQUIPA DE INTERVENÇÃO SOCIAL ERGUE-TE

A Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE é uma das valências da Fundação Madre Sacramento, pertencente à Congregação Religiosa das Irmãs Adoradoras. Trata-se de uma Resposta Social inovadora, existente desde Novembro de 2009. Tem a sua sede na Avenida Fernão de Magalhães, n.º 136, 3.º-Z, 3000-171 Coimbra.

Este Relatório de Actividades diz respeito à Intervenção realizada no ano de 2010, bem como aos meses de Novembro e Dezembro de 2009. Estes dois meses iniciais foram, basicamente, para preparar e reunir as condições necessárias para o funcionamento da Equipa. A Equipa registou o início pleno de toda a sua actividade – nomeadamente ao nível dos recursos humanos – em Janeiro de 2010.

1. POPULAÇÃO-ALVO:

- Mulheres que se prostituem e exercem esta prática nas ruas, estradas, matas, casas de prostituição, pensões, apartamentos e em casas de alterne conotadas com a prostituição;
- Companheiros e filhos das mulheres que se prostituem, e outros elementos do núcleo familiar;
- Proxenas das mulheres que se prostituem;
- Mulheres em situação de vulnerabilidade e/ou exclusão social;
- Clientes das mulheres que se prostituem (a Equipa ainda não desenvolveu nenhuma intervenção com este grupo, devido ao facto de ainda se encontrar numa fase inicial de actividade).

2. ÂMBITO GEOGRÁFICO:

- Distrito de Coimbra

3. PRINCÍPIOS ORIENTADORES:

- Intervir de forma específica em cada situação;
- Promover a participação activa da mulher e sua família;
- Proporcionar um espaço de escuta; seguro, confidente e de respeito pela liberdade da mulher.

4. OBJECTIVOS:

- Facilitar o encontro com a mulher no seu contexto, com o objectivo de lhe oferecer informação, apoio e alternativas à sua situação;
- Oferecer um lugar de referência - onde se contribui para o desenvolvimento integral da mulher e sua família - e facilitar a sua inserção sócio-laboral;
- Em situações de emergência, proporcionar encaminhamento para espaço de acolhimento;
- Possibilitar alternativas à mulher, que lhe permitam viver em plena liberdade e autonomia;
- Trabalhar na sensibilização e consciencialização da sociedade civil, no que se refere à problemática da prostituição e violência de género.

5. SERVIÇOS:

- Atendimento / Acompanhamento Social;
- Acompanhamento Psicológico;
- Consulta Jurídica;
- Encaminhamento para Serviço Nacional de Saúde;
- Fornecimento de Material de Informação e Prevenção de IST's;
- Encaminhamento para Teste de Rastreo de VIH;
- Formação Sócio-Laboral;
- Orientação e Inserção Laboral.

6. RECURSOS HUMANOS:

- Equipa Multidisciplinar, constituída por: Assistente Social, com funções de Directora Técnica; Psicóloga; Educador Social; Supervisor; Jurista; e por um Grupo de Colaboradores/as (em regime de voluntariado), com formação em diferentes áreas.

A multidisciplinaridade da Equipa tem permitido diferentes perspectivas das problemáticas, diferentes abordagens e tipos de intervenção, o que tem possibilitado uma intervenção mais rica e complementar, mas ao mesmo tempo sem perder a especificidade característica de cada área de formação.

7. ESPAÇOS DE ACÇÃO:

- **Gabinete de Atendimento / Sede da Equipa**, situado na Avenida Fernão de Magalhães nº 136, 3º Z (Edifício Azul), 3000- 171 Coimbra;
- **Giros no exterior** com recurso a veículo cedido pela comunidade das Irmãs Adoradoras, nas ruas, estradas, pensões, bares e apartamentos conotados com a prática da prostituição, no Distrito de Coimbra. (Desde Janeiro de 2011 estes giros são efectuados com recurso a uma unidade móvel, adaptada para o efeito).

8. PARCERIAS:

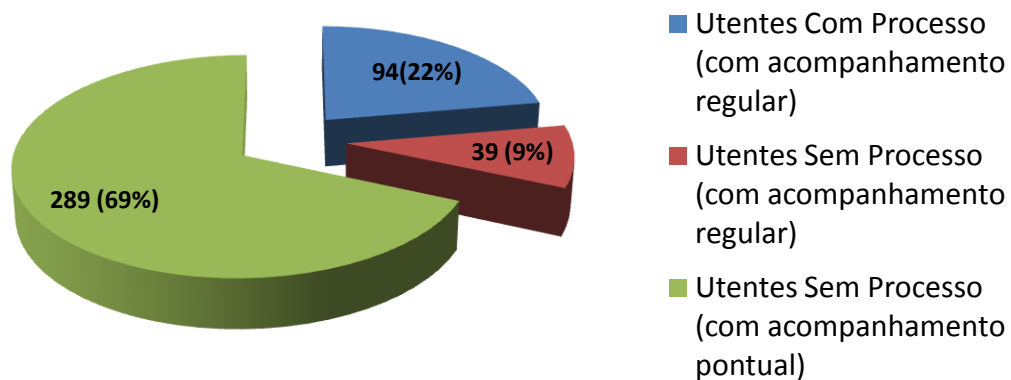
- Formais: Centro Distrital de Segurança Social de Coimbra, Caritas Diocesana de Coimbra, Associação Para o Planeamento da Família, Rede Social de Coimbra;
- Informais: Centro de Saúde Fernão de Magalhães, Coordenação Nacional para a Infecção VIH/sida, Polícia Judiciária, Centro de Atendimento e Detecção Precoce de VIH, Ser+, Câmara Municipal de Coimbra, entre outras.

ANÁLISE DE DADOS REFERENTES À INTERVENÇÃO REALIZADA

Apesar de a Equipa só ter informação completa das Utentes com Processo Individual aberto (cerca de 22%), decidiu incluir na seguinte caracterização todas as Utentes atendidas durante o período em causa. Assim sendo, nalguns dos gráficos destaca-se a coluna com falta de informação, devido ao facto de carecermos dos dados em causa, em mais de metade das Utentes.

1. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

GRÁFICO 1. POPULAÇÃO COM ATENDIMENTO/ACOMPANHAMENTO

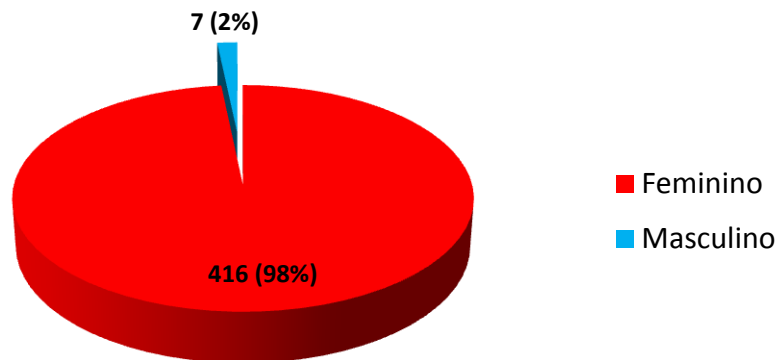


Total: 422 Utentes

Durante o período em causa, a Equipa contactou 422 Utentes. Destas, 94 tinham Processo Individual de Utente (aberto em Gabinete de Atendimento) e usufruíram de acompanhamento regular por parte da Equipa. As Utentes sem Processo e com acompanhamento regular, referem-se a Utentes abordadas e acompanhadas regularmente, apenas em Giros de Exterior efectuados pela Equipa. As

Utentes sem Processo e com acompanhamento pontual dizem respeito àquelas abordadas em Giros de Exterior, cerca de uma ou duas vezes.

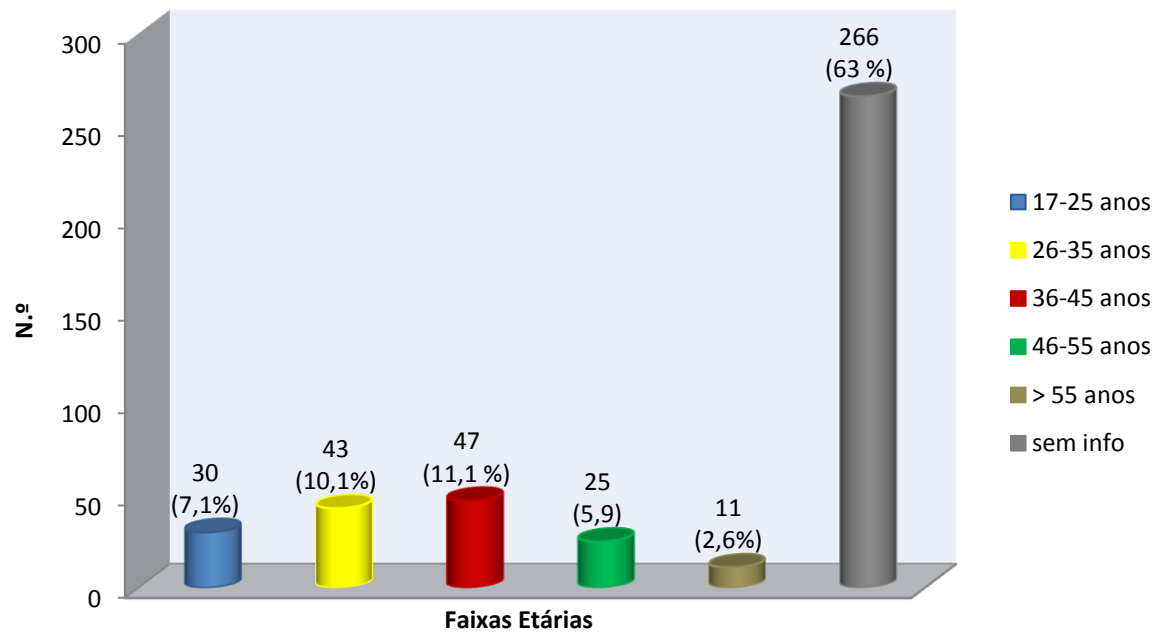
GRÁFICO 2. GÉNERO



Total: 422 Utentes

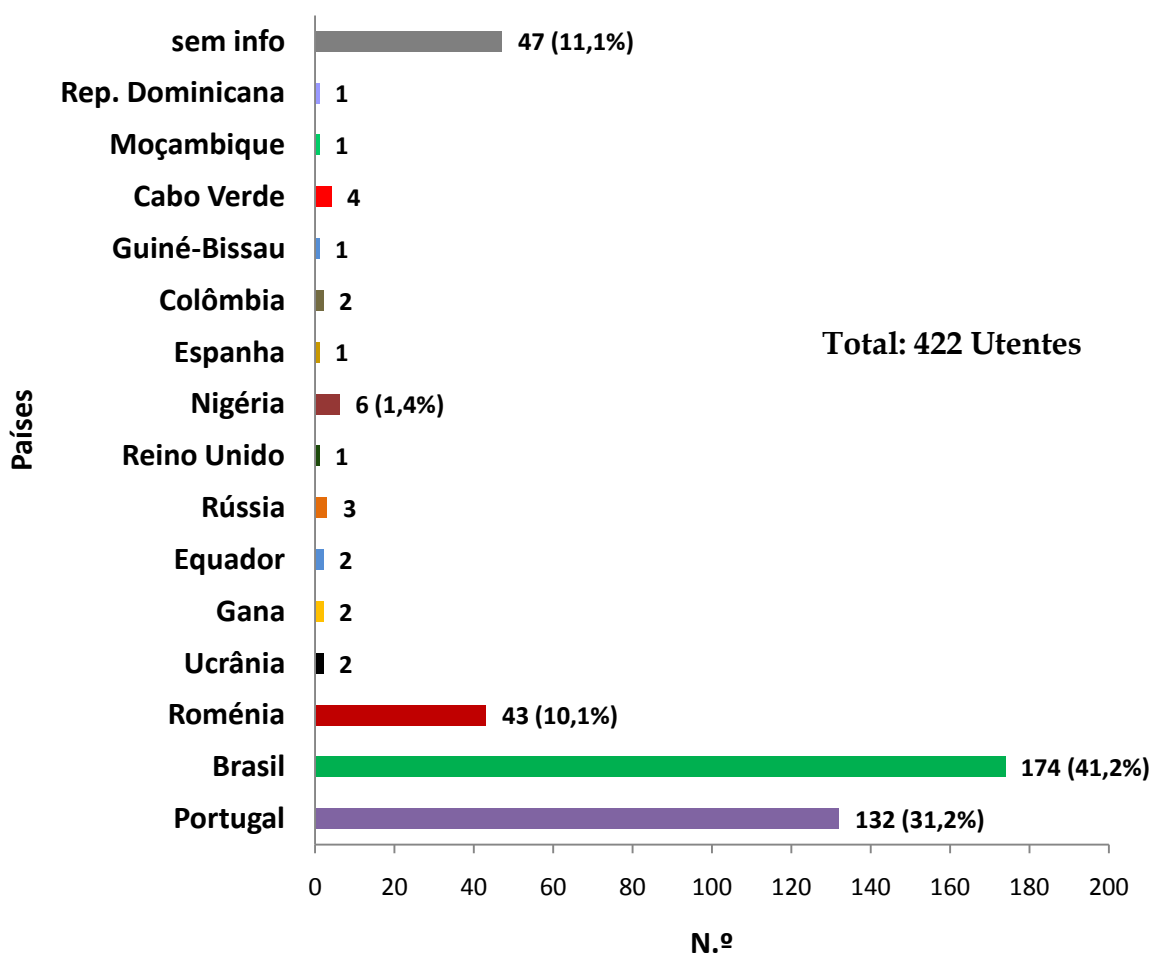
Sendo a população-alvo mulheres, a Equipa foi confrontada, nomeadamente em apartamentos conotados com a prática da prostituição, com um número considerável de homens e travestis. A Equipa apenas apoiou pontualmente aqueles que se dirigiram ao Gabinete de Atendimento a solicitar os seus serviços. De salientar que esta população se encontra privada de qualquer tipo de apoio social, facto que justifica a solicitação ao CDSS de alargamento da população-alvo.

GRÁFICO 3. FAIXAS ETÁRIAS



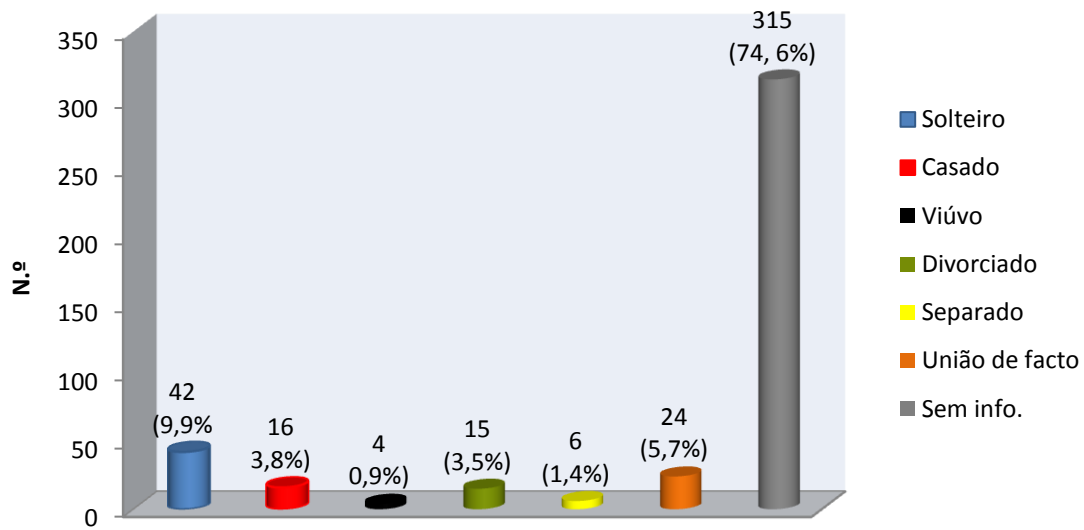
A Percentagem mais elevada referente à informação etária em falta, diz respeito a Utentes acompanhadas pontualmente, das quais carecemos de bastante informação. Predominam as Utentes nas faixas etárias entre os 26 e os 45 anos.

GRÁFICO 4. NACIONALIDADES



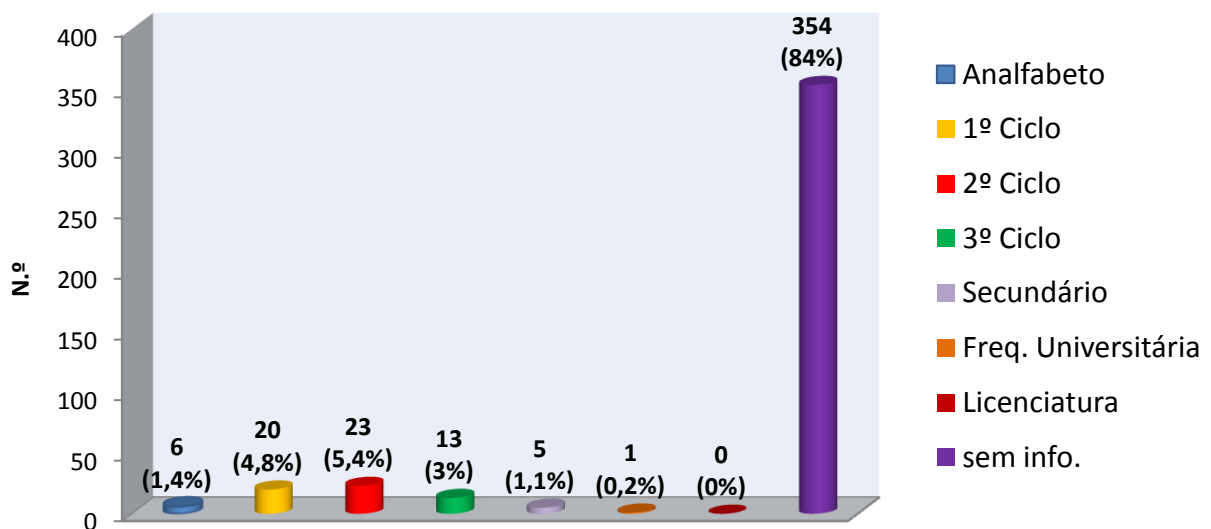
Destacamos neste gráfico a população brasileira que prevaleceu sobre a portuguesa, seguindo-se a de nacionalidade romena.

GRÁFICO 5. ESTADO CIVIL



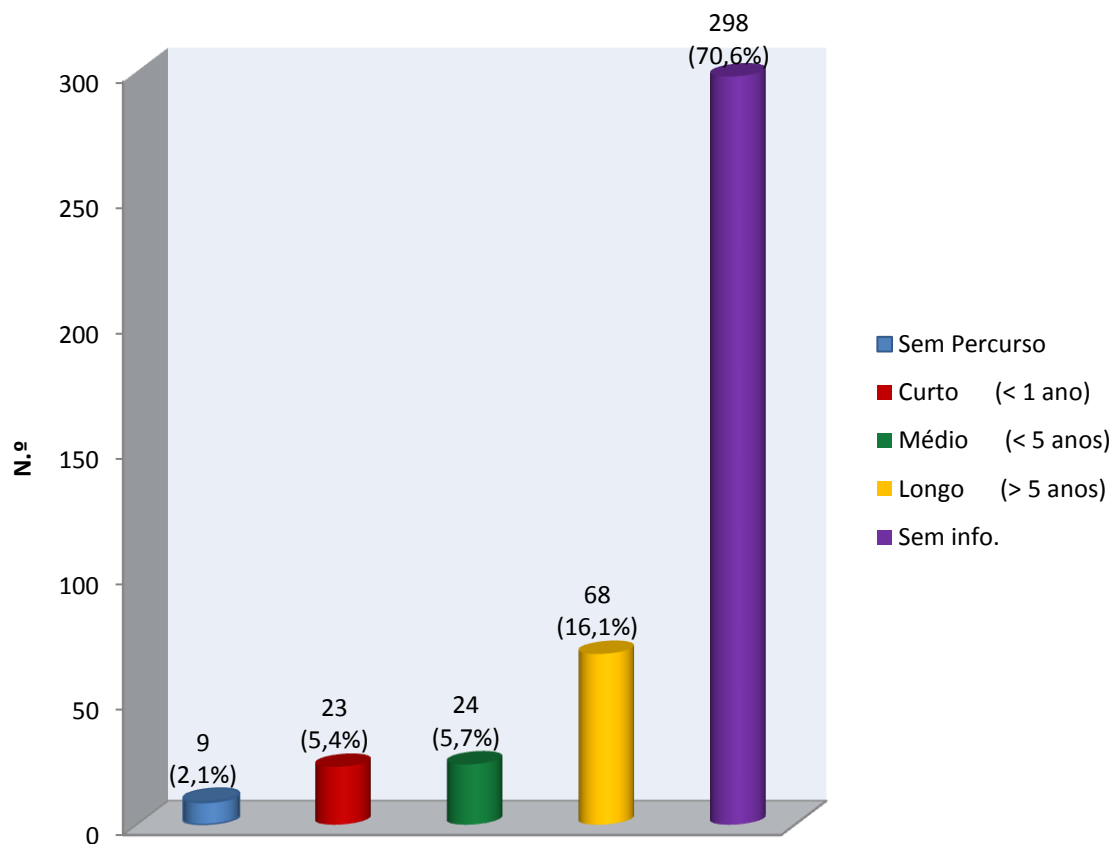
Das Utentes com informação, prevalece o estado civil de solteiro. Sabendo nós que grande parte das mulheres tinha companheiro, existiu uma clara dificuldade da parte das Utentes em assumir tal facto, por receio de associação a situação de exploração.

GRÁFICO 6. ESCOLARIDADE



Das Utentes com Processo Individual de Utente na Equipa, verificamos uma baixa escolaridade, factor que condicionou e dificultou qualquer processo de integração sócio-laboral.

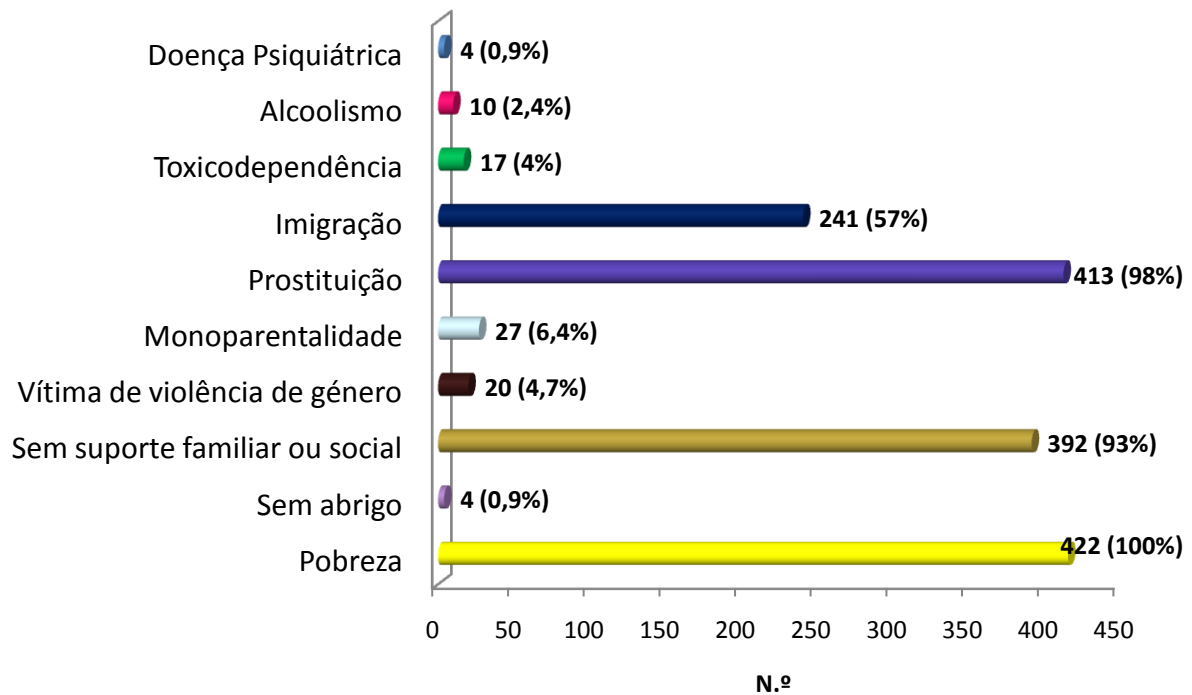
GRÁFICO 7. PERCURSO PROSTITUCIONAL DAS UTENTES



As 9 Utentes referenciadas no gráfico que não têm percurso de prostituição, referem-se a algumas Utentes que foram transferidas da Resposta Social “Casa N.ª Sr.ª da Paz” (que foi substituída pela actual) e que ainda não apresentavam condições de autonomia plena, tendo sido acompanhadas pela Equipa. Outras eram casos de situações de vulnerabilidade e/ou exclusão social, com risco de vir a desencadear em percursos de prostituição.

De salientar que a grande maioria das Utentes apresentava um percurso longo de prostituição, denunciando situações de vulnerabilidade e exclusão que, nalguns casos, atravessam gerações.

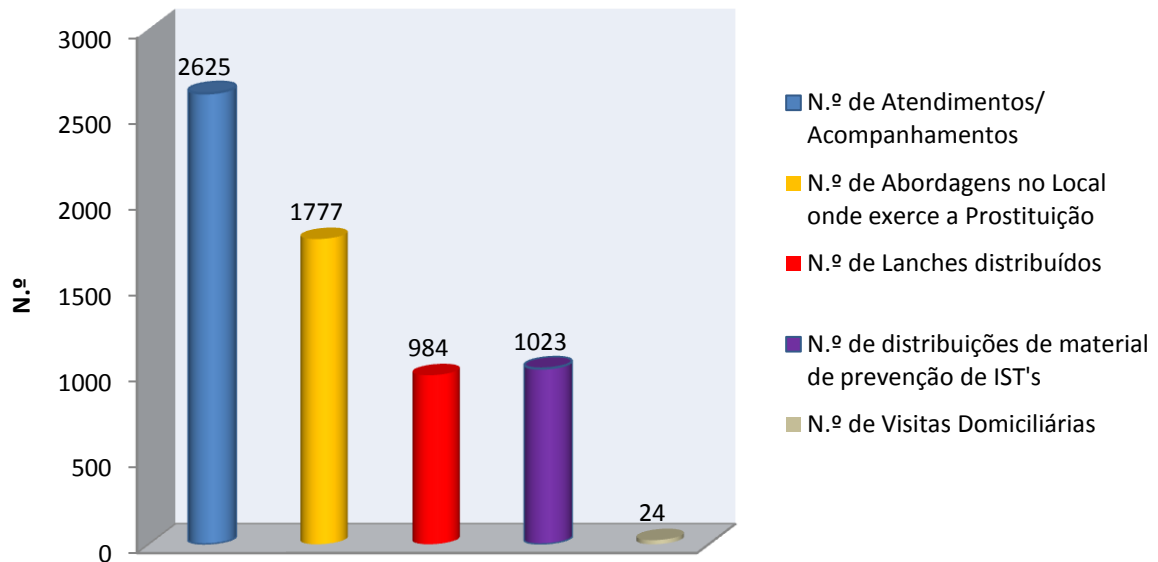
GRÁFICO 8. PROBLEMÁTICAS ASSOCIADAS



Como se percepçiona no gráfico, as nossas Utentes recorreram à prostituição para colmatar uma situação global de carência e falta de recursos. É também evidente a falta de suporte familiar e/ou social em que se encontravam. O factor imigração também foi responsável por grande parte dos percursos de prostituição. Considerando a Equipa que a prostituição é, por si só, uma situação de violência, mesmo assim conseguimos identificar alguns casos onde a violência, a coacção e a exploração eram evidentes. Estes casos reflectem-se na problemática “vítima de violência de género”.

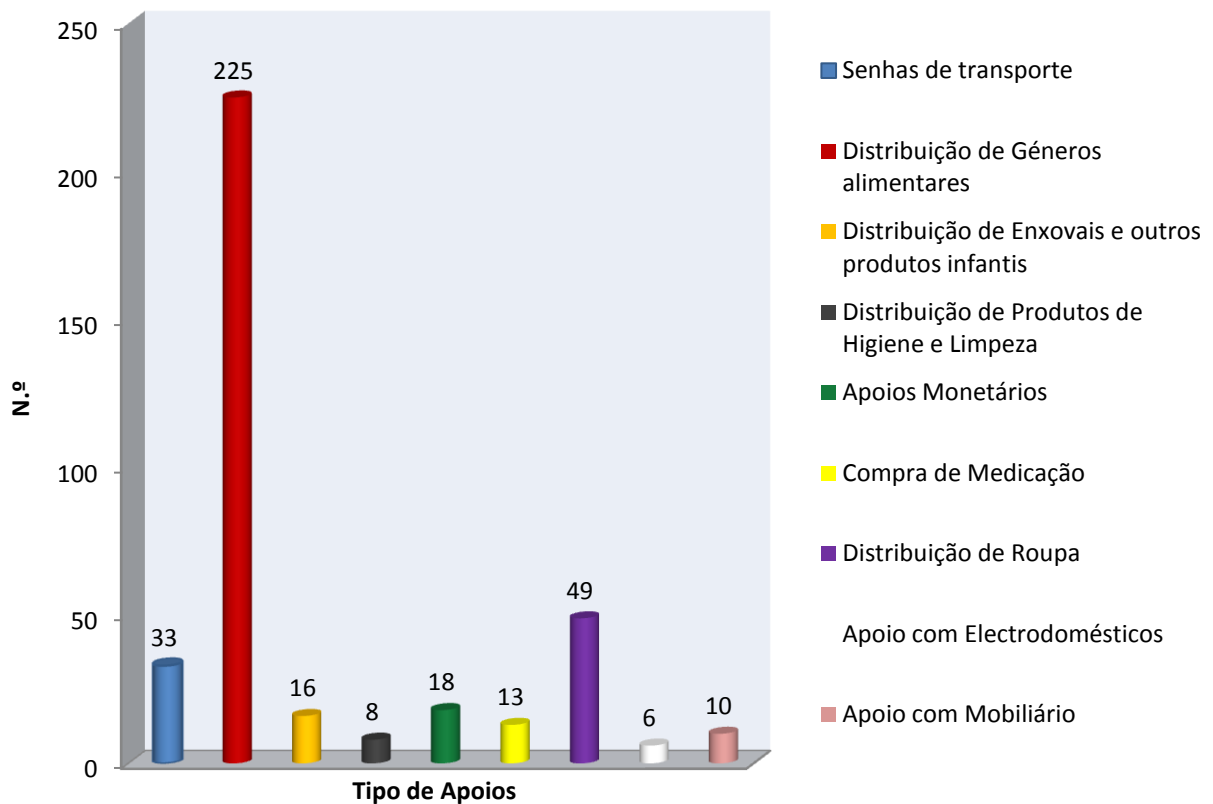
2. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS COM A POPULAÇÃO-ALVO

GRÁFICO 1. INTERVENÇÃO SOCIAL



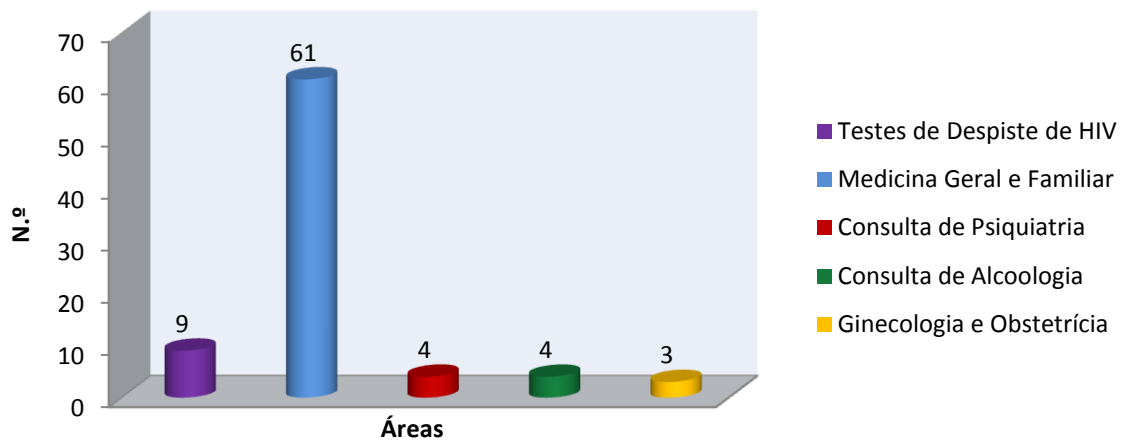
O n.º elevado de atendimentos/accompanhamentos sociais resulta do facto da Equipa considerar como tal todas as vezes que abordou as Utentes no seu contexto prostitucional, para além de todos os contactos efectuados no Gabinete de Atendimento de cariz social. As visitas domiciliárias realizaram-se a pedido das Utentes, ou porque já existia uma relação de confiança construída. A distribuição de lanches, bem como de preservativos e outro material de prevenção de IST's, fez parte da estratégia de abordagem adoptada pela Equipa para se aproximar das mulheres que se encontravam em contexto de prostituição, para além de ter a função que lhes é devida.

GRÁFICO 2. APOIOS SOCIAIS



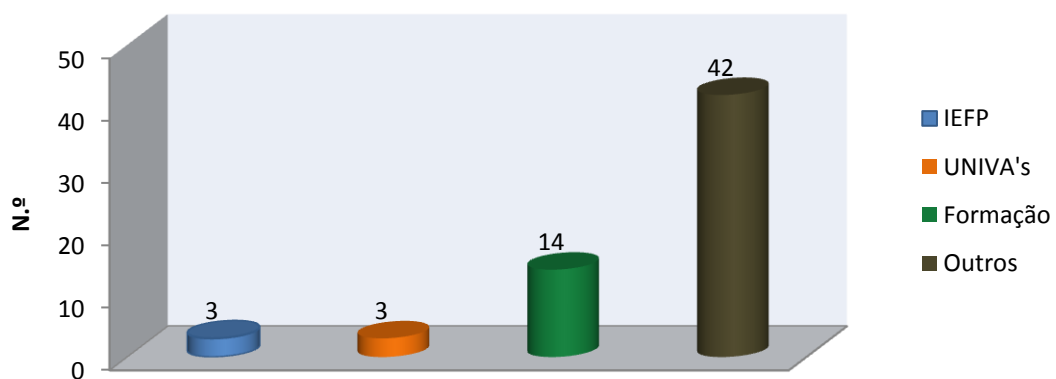
Dadas as características de privação em que vive uma parte considerável da nossa população, a Equipa sentiu - em muitos momentos - a necessidade de colmatar algumas necessidades básicas, nomeadamente em termos de apoios com alimentação. De salientar que a grande maioria das Utentes não usufruía de nenhum outro tipo de apoio por parte de outras instituições, muito devido a um sentimento de vergonha associado à prática da prostituição.

GRÁFICO 3. ENCAMINHAMENTOS / ACOMPANHAMENTOS DE SAÚDE



Graças a uma parceria informal estabelecida com o Centro de Saúde Fernão de Magalhães, a Equipa encaminhou um número considerável de Utentes para o Serviço Nacional de Saúde, nomeadamente mulheres imigrantes que careciam de qualquer suporte a nível da saúde. A maioria das consultas de Medicina Geral e Familiar foram no âmbito de Planeamento Familiar. Os testes de Despiste Rápido de HIV foram realizados pela Caritas, no âmbito de uma parceria formal estabelecida. Existe uma parceria com a Associação para o Planeamento da Família (APF) no âmbito de uma candidatura que, caso seja aprovada, viabilizará a curto prazo a realização de testes de Despiste Rápido de HIV na unidade móvel da Equipa.

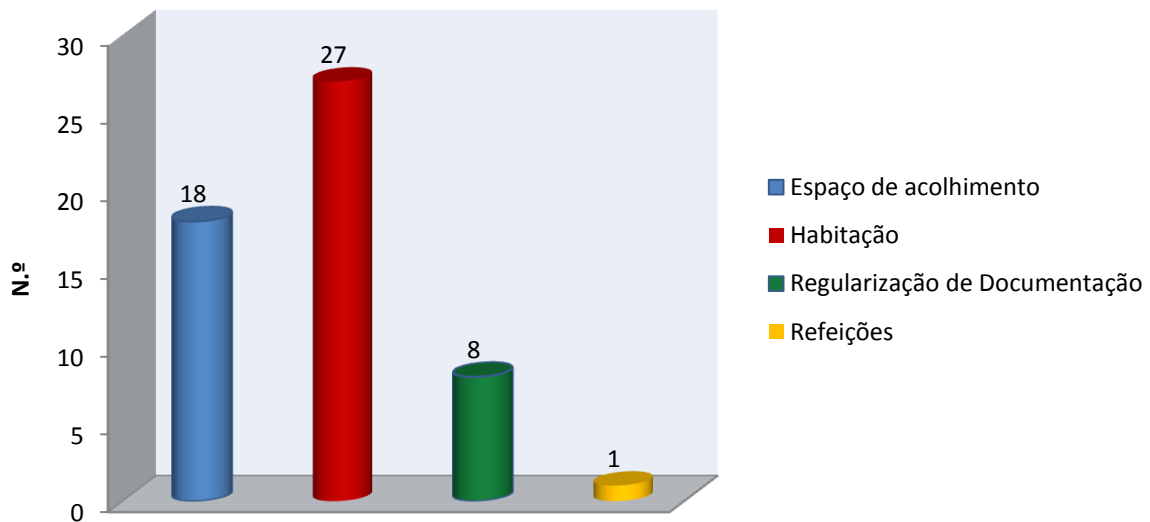
GRÁFICO 4. DILIGÊNCIAS / ENCAMINHAMENTOS PARA EMPREGO E FORMAÇÃO



Das várias opções de encaminhamento para a inserção no mercado de trabalho, a Equipa recorreu em maior número ao contacto directo (Outros) com as entidades empregadoras, no sentido de

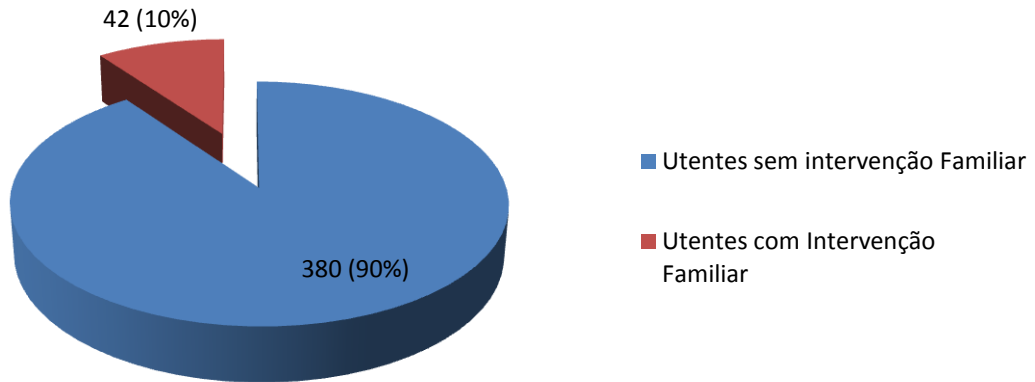
tentar integrar laboralmente as Utentes. De salientar que a baixa escolaridade, bem como a falta de hábitos de trabalho e de cumprimento de horários, foram factores que dificultaram e inviabilizaram alguns processo de inserção.

GRÁFICO 5. OUTROS ENCAMINHAMENTOS / DILIGÊNCIAS



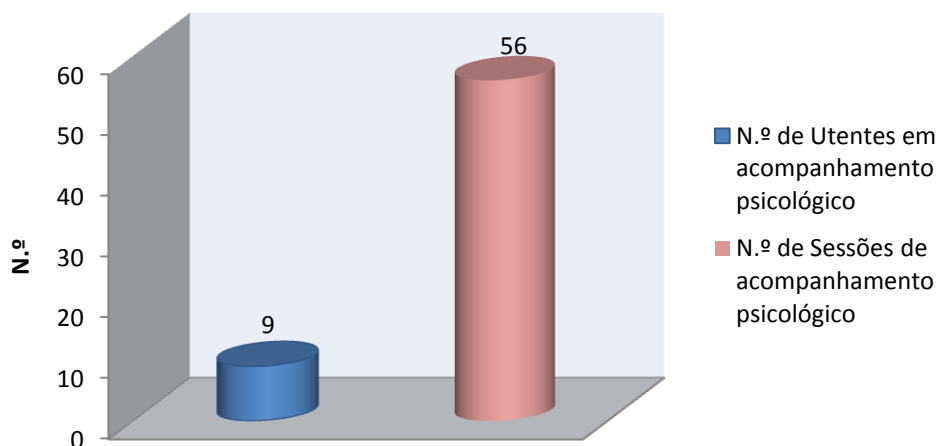
Grande parte das nossas Utentes recorreu à Equipa solicitando ajuda para procura de Habitação ou Espaço de Acolhimento. As que recorreram à segunda opção eram situações limite, em que a mulher se encontrava em situação de perigo ou risco iminente. A regularização de documentação esteve relacionada com o facto de uma grande parte da população ser imigrante.

GRÁFICO 6. INTERVENÇÃO FAMILIAR



Em 10% da nossa população houve Intervenção Familiar. Esta referiu-se a uma multiplicidade de necessidades expostas pelas Utentes, entre as quais: distribuição de géneros alimentares, aconselhamento jurídico, regularização de documentação, acompanhamento de Processos de Promoção e Protecção, inserção no mercado de trabalho, encaminhamento para Cursos de Formação, encaminhamento para infantários, creches, espaços de ocupação de tempos livres, etc.

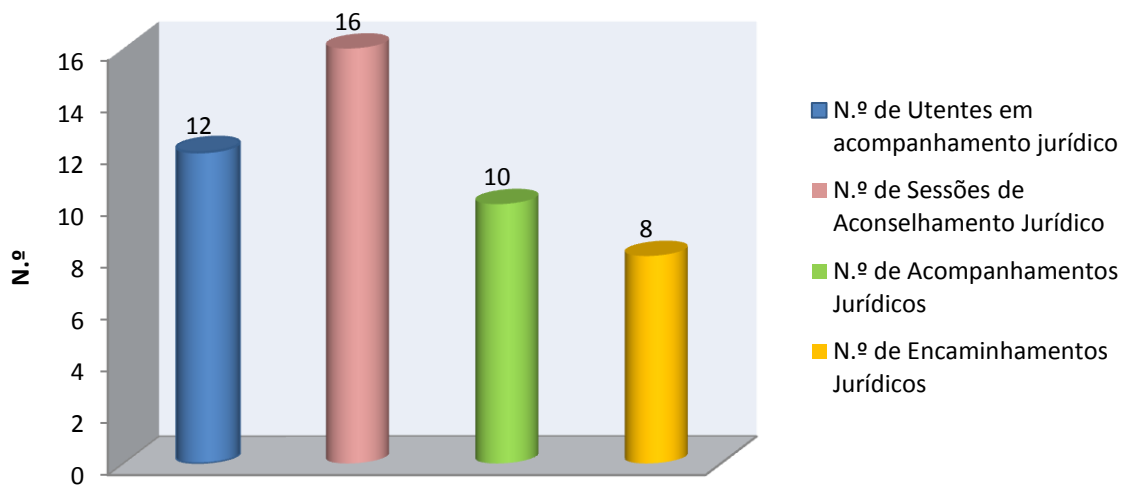
GRÁFICO 7. INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA



Como constatamos no gráfico, foram acompanhadas a nível psicológico 9 mulheres perfazendo um total de 56 sessões individuais. De salientar que, ao longo deste ano, a Equipa sentiu uma

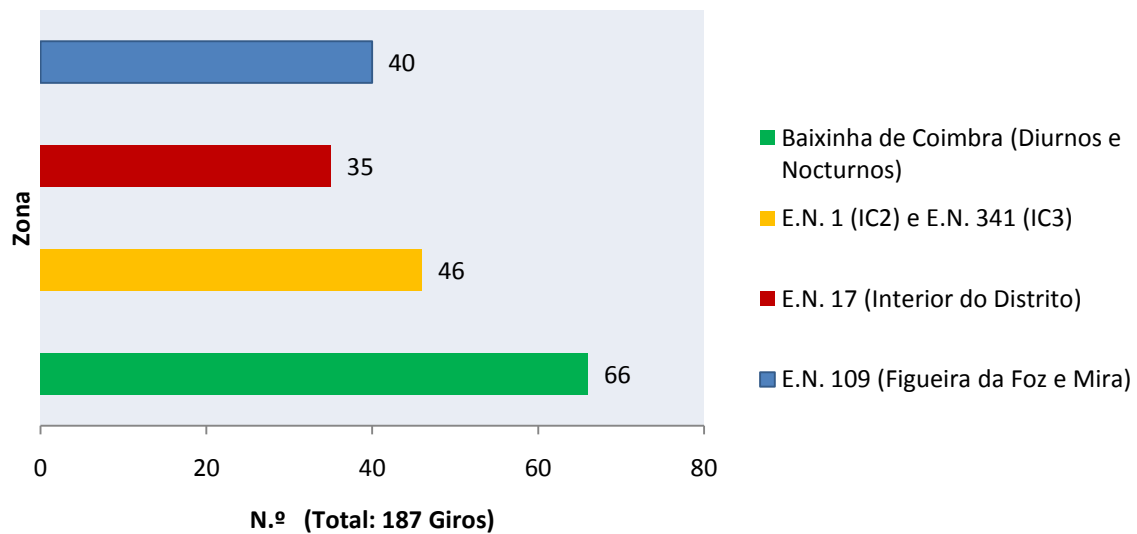
considerável resistência na adesão das Utentes ao Acompanhamento Psicológico, visto não estar ainda criada uma relação de confiança. Devido às características específicas desta população há uma dificuldade por parte das Utentes em manter um acompanhamento consistente e com continuidade no tempo. No entanto, reiteramos a grande necessidade que estas mulheres têm de apoio e acompanhamento psicológico, visto esta ser uma problemática que imprime profundas marcas a nível psicológico e afectivo.

GRÁFICO 8. APOIO JURÍDICO



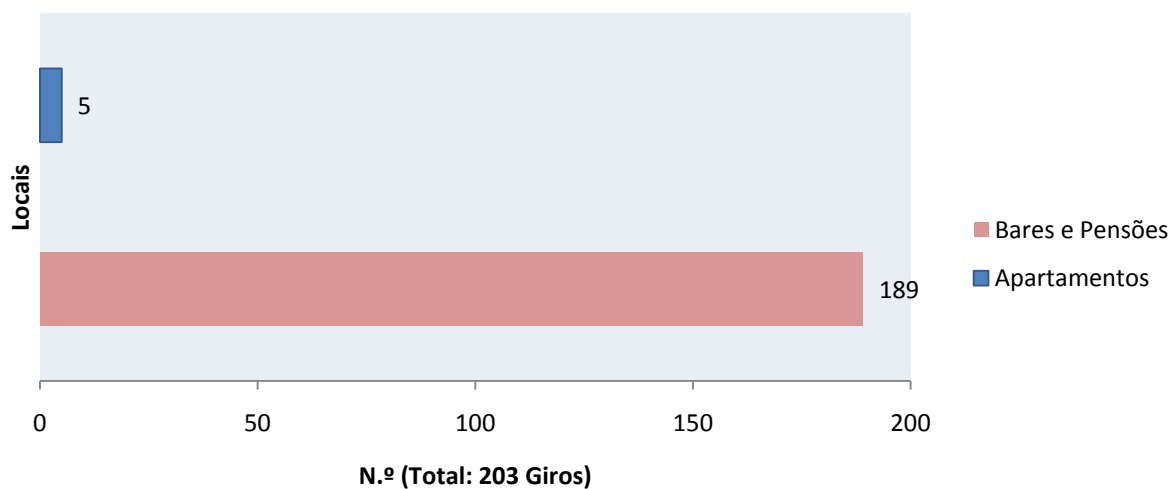
Um dos serviços disponíveis na Equipa é o Apoio Jurídico, que foi muito requisitado pelas Utentes, nomeadamente relacionado com a crescente divulgação da Equipa e seus serviços. Também verificamos que as Utentes têm um número elevado de questões legais pendentes, em diversos âmbitos.

GRÁFICO 9. GIROS DE RUA



Até ao final de Dezembro de 2010 foram efectuados 187 giros nas estradas referenciadas, perfazendo um total de 19.831 Quilómetros percorridos. A E.N. 234 situa-se na Mealhada, sendo esta localidade pertencente ao distrito de Aveiro. A intervenção da Equipa nesta área prende-se com alguns factores, nomeadamente porque: grande parte das mulheres que lá se prostituía residia no distrito de Coimbra; não há nenhum tipo de intervenção ali realizada por outro organismo; situa-se próxima de Coimbra.

GRÁFICO 10. GIROS A ESTABELECIMENTOS



A Equipa efectuou um total de 203 giros a 26 estabelecimentos (pensões, bares e apartamentos), conotados com a prática da prostituição, perfazendo um total de 10.310 Quilómetros percorridos. O

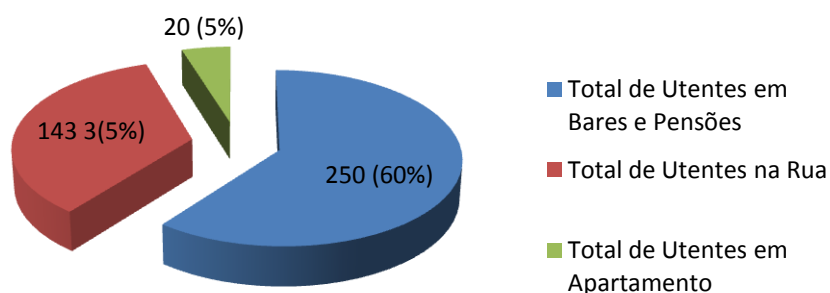
número reduzido de apartamentos justificou-se pelo facto destes não estarem identificados e a Equipa não ser ainda suficientemente conhecida. Para além disso as mulheres que se prostituem nestes espaços têm algum cuidado em preservar o anonimato dos mesmos.

CONTACTOS DE APARTAMENTOS

<u>CONTACTOS DOS CLASSIFICADOS DO JORNAL</u> <u>“DIÁRIO DE COIMBRA”</u>	
<u>TOTAL DE CONTACTOS RECOLHIDOS E SMS ENVIADOS</u>	<u>589</u>

Como estratégia para chegar aos apartamentos, a Equipa recolheu periodicamente os contactos dos classificados do Jornal “Diário de Coimbra”, como forma de tentar chegar e intervir com a população que se prostituía em contexto de apartamento. Dos 589 SMS’s enviados a apresentar a Equipa, as mulheres de 5 apartamentos requisitaram a presença e os serviços da mesma, outras deslocaram-se ao Gabinete de Atendimento.

GRÁFICO 11. LOCALIZAÇÃO DAS UTENTES



Das 413 Utentes com percurso de prostituição, 60% destas encontrava-se em contexto de Bares e Pensões, seguindo-se as que se encontravam na rua. Salvaguardamos o facto da Intervenção nos

apartamentos estar ainda em fase inicial. No entanto, podemos adiantar que há um número considerável de população de sexo feminino e também masculino nos mesmos. As mulheres de nacionalidade brasileira encontrámo-las mais em bares, enquanto as de nacionalidade romena e nigeriana se encontravam na rua. Durante este tempo de intervenção detectámos ainda que a mobilidade nos bares e apartamentos é mais elevada que na rua.

ACTIVIDADES DE GRUPO

ACTIVIDADES DE GRUPO COM UTENTES		N.º
N.º de Actividades de Grupo		4
N.º de Participantes		128

As actividades referenciadas foram maioritariamente momentos de encontro e diversão, nomeadamente festas de aniversário e celebração de outras datas festivas, tais como Natal e outras. No decurso do ano 2010 a Equipa deu maior ênfase a estas celebrações como forma de trazer as mulheres até ao espaço da Equipa e, assim, dar a conhecer a Resposta Social.

ACOMPANHAMENTO E DILIGÊNCIAS PONTUAIS

ACOMPANHAMENTO E DILIGÊNCIAS PONTUAIS	
Outros	22

Esta tabela refere-se a acompanhamentos e diligências pontuais a pessoas que não faziam parte da população-alvo. Estes casos foram encaminhadas para outras instituições e/ou serviços.

3. ACTIVIDADES INTERNAS

REUNIÕES

TIPO DE REUNIÃO	N.º
N.º de Reuniões de Equipa Alargada	9
N.º de Reuniões de Equipa Técnica	9
N.º de Reuniões de Supervisão de Equipa Técnica	4
N.º de Reuniões Externas	27

Dado tratar-se de uma Resposta Social nova e inovadora, a Equipa teve muita preocupação em organizar reuniões periódicas de formação e avaliação, quer com a equipa técnica (técnico e técnicas da Equipa), quer com a equipa alargada (técnico, técnicas e colaboradores/as). As reuniões de supervisão reforçam a mesma necessidade. As Reuniões Externas estiveram relacionadas com o facto da Equipa também se ter dedicado, neste primeiro ano, a dar-se a conhecer, reunindo com várias entidades e organismos de Coimbra.

ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO E CONSCIENCIALIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO E CONSCIENCIALIZAÇÃO	N.º
N.º de Acções	12

Uma das actividades da Equipa é o trabalho na sensibilização e consciencIALIZAÇÃO da sociedade civil no que se refere à problemática da prostituição e violência de género. Neste sentido desenvolveu alguns eventos e acedeu a alguns convites.

ACÇÕES DE FORMAÇÃO

ACÇÕES DE FORMAÇÃO	
N.º de Acções	9

Para além da formação promovida pela Equipa, os elementos da mesma também participaram em acções de formação promovidas por outros organismos, com temáticas relacionadas com a prostituição, tráfico de pessoas para fins de exploração sexual e violência de género.

CONCLUSÃO

Analisados os resultados obtidos pela Equipa durante um ano e dois meses de intervenção, concluímos que o fenómeno da prostituição no distrito de Coimbra é muito mais vasto do que aquilo que prevíamos aquando da Candidatura enviada ao CDSS (para a qual se celebrou Acordo de Cooperação que abrange 100 Utentes). Os recursos humanos afectos à Resposta Social (3 técnicos a tempo inteiro) não tiveram mãos a medir, consoante se foram introduzindo no “emaranhado” da problemática da prostituição e “submundos” que lhe estão associados.

O âmbito geográfico de intervenção da Equipa é o distrito de Coimbra - sendo que este é muito extenso - e os estabelecimentos conotados com a prática da prostituição, bem como a localização das mulheres que se prostituem, expandem-se um pouco por toda a área distrital. Tal facto justifica os muitos quilómetros que a Equipa percorreu (cerca de 30000 no total) e o muito investimento feito nas deslocações, em termos de tempo e recursos. Esta aproximação e “infiltração” na realidade têm sido de extrema importância para dar a conhecer a existência da Equipa e seus serviços, por um lado, e para percebermos melhor os contornos desta realidade e podermos - por outro lado - detectar algumas situações ilícitas e/ou irregulares, que possam desencadear processos de desmantelamento de redes (mais ou menos organizadas) de exploração e, assim, contribuímos para a libertação das mulheres e para a cessação de relações de exploração e encerramento de espaços. De salientar que contamos com a colaboração estreita da Secção Regional de Combate ao Terrorismo e Banditismo, da Polícia Judiciária de Coimbra, no que concerne a processos mais delicados de libertação de mulheres que nos solicitam ajuda, bem como na sinalização de casos onde possa haver possíveis crimes associados.

A constituição e efectivação desta Resposta Social veio colmatar a grande necessidade de apoio que esta população necessitava para criar uma rede (alternativa) de suporte, que antes se restringia apenas a pessoas ligada aos circuitos de exploração em que se encontram. Parece-nos que a Equipa tem feito um bom trabalho, nomeadamente no que concerne a ganhar alguma credibilidade junto desta população e na criação de relações de confiança.

Em termos de recursos humanos, as pessoas identificam-se muito com a acção que realizam e demonstram muito empenho e dedicação. De salientar que os/as colaboradores/as, em regime de voluntariado, muito têm ajudado e contribuíram em grande escala para o resultado da acção que aqui apresentamos. Sem eles - integrados em todas as actividades - esta acção tinha sido impossível de se fazer apenas com 3 técnicos.

Obrigado ao CDSS pelo voto de confiança na nossa acção.

Fica a certeza de que: a Equipa de Intervenção Social ERGUE-TE continuará empenhada e a dar o seu melhor para que muitas Mulheres possam Erguer-se!